

DA AUTORIA LITERÁRIA: HISTÓRIA, ATUALIDADE E PERSPECTIVAS

O dossiê “Da autoria literária”, que chega agora ao seu segundo volume, é uma ação do grupo de pesquisa CNPq “Da autoria literária: história atualidade e perspectivas”, o qual tem, desde 2021, o objetivo de aprofundar a reflexão sobre a autoria literária no Brasil, desde o século XIX até a contemporaneidade. Como propusemos na chamada de trabalhos, a noção de “autoria/autoria literária” foi definida por meio de debates acerca de (novos) conceitos estéticos, jurídicos, bem como de novas práticas literárias, editoriais e institucionais ao longo do século XVIII. A “autoria” modificou-se também por meio dos paradigmas da modernidade, do surgimento de novas mídias e suportes, da crise em torno da representação, de novas ideias estéticas. As respostas à proposta de dossiê criada para a revista *Remate de Males* foram vastas e variadas, de modo que a publicação prevista se multiplicou e deu origem a dois volumes, um no primeiro semestre de 2023 e outro, no segundo.

Os textos que compuseram os dois volumes do dossiê contribuem para o avanço das fronteiras que cercam o debate em torno da construção, da autonomização e das transformações recentes do campo literário em vários espaços (sobretudo no Brasil e na América Latina), em vários tempos. O tema mostrou-se também suficientemente maleável para acolher novas perspectivas referentes a categorias analíticas ligadas à literatura digital, a fim de explorar as novidades críticas que um olhar diverso como esse pode apresentar à ficção, poesia e dramaturgia brasileiras, bem como rever a compreensão e o uso de conceitos teóricos tradicionais da reflexão sobre linguagem em narrativa sul-americanas.

No volume que aparece em dezembro de 2023, Thiago Mio Salla (“Autoria para além do livro: o caso de *O homem*, de Aluísio Azevedo”) debruça-se sobre a questão tema ao pesquisar a obra de Aluísio Azevedo, mostrando que o autor de *O homem* trabalhou ativamente na difusão dessa sua obra, que viria a ter enorme aceitação, por meio de uma rede de sociabilidades literárias que se tornou responsável por uma malha epitextual de apoio ao romance.

Em “Figurações autorais de Machado de Assis nas primeiras recolhas, coletâneas e antologias”, Hélio de Seixas Guimarães discute parte do processo de construção e consagração de Machado de Assis como autor literário, por meio de certa atividade editorial do próprio escritor e de atividades críticas posteriores ao desaparecimento de Machado.

Victor Luiz da Rosa, em “A inconstância da forma selvagem: oito versões de *Cobra Norato*”, compara modificações contínuas e profundas da obra de Raul Bopp, desde 1931 até a morte do autor, as quais se relacionam de diferentes maneiras com a própria natureza do poema, especulando também algumas das causas e dos efeitos dessas transformações e discutindo aspectos da singularidade do procedimento do autor.

Fechando o ciclo de Literatura Brasileira, Mônica Gama, em “A autoria e o gesto da escrita em alguns momentos da literatura brasileira”, seleciona algumas narrativas de ficção desde o início do século XX até a contemporaneidade, mostrando que a autoria literária é gesto em ação no interior de narrativas, momentos em que o autor suposto encena as expectativas e os modelos em circulação, funcionando como ajuste ou confirmação de ideias acerca da produção literária.

No que se refere à literatura da América do Sul, Enrique Schumukler propõe, em “El Rugendas de César Aira: autor en proceso y desabsolutización de la figura del artista naturalista em *Un episodio en la vida del pintor viajero*”, uma leitura do romance em questão, chegando a uma proposta da volta do autor à literatura, ademais por meio da forma aberta, ao analisar a reinterpretação que o escritor argentino faz do pintor-viajante nascido em Augsburg.

Gabriela Sosa San Martín, em “Autora/narradoras: la “autenticidad narrativa” en las primeras novelas de Fernanda Trías”, retoma a categoria de Doležel para referir-se aos diferentes graus de força ilocutória dos atos de fala na ficção narrativa, o que faz com que a voz da autora possa ser considerada um repositório de conhecimentos e autoridade que dá

sentido a caminhos e ambiguidades de mundos subjetivados, nos quais se rompem oposições sociais e psicológicas.

Já em “Autoria partilhada na literatura digital: notas sobre *Fantasia breve, a palavra-espuma*”, Débora Keppi Deicke e Vinícius Carvalho Pereira mostram que as noções mais convencionais de materialidade e autoria advindas da literatura impressa – sobretudo a associação *um livro - um tema - um autor* – são frequentemente transgredidas na literatura digital. Eles analisam, como exemplo, *Fantasia breve, a palavra-espuma*, a fim de indagar a complexidade da dinâmica de coautoria, a qual inclui mesmo a corresponsabilidade de leitor, relacionando, ainda, esse gerador automático de poesia a outros experimentos poéticos combinatório-procedimentais.

Assim como no primeiro volume do dossiê temático sobre “autoria”, este segundo volume encerra-se com uma resenha, agora referente ao livro de Marco Antonio Alves de Sousa, *Uma genealogia do autor: a emergência e o funcionamento da autoria moderna* (Editora UFMG, 2022). Nela, Priscila Céspedes Cupello nota como o desenvolvimento de uma genealogia singular do autor moderno e a problematização do próprio lugar da autoria na ordem discursiva são contribuições fundamentais do copioso volume.

O segundo volume do dossiê, “Da autoria literária: história, atualidade e perspectiva”, cumpre, junto ao primeiro volume, publicado em meados de 2023, o objetivo amplo de promover e, ao mesmo tempo, atualizar o debate em torno do tema, reunindo textos sobre autores brasileiros, sul-americanos, sobre autoria na literatura digital e a reflexão sobre a genealogia do autor.

Lúcia Granja